

PIBID: um novo caminho na busca de uma educação de qualidade

Rose Fátima Lamb Rodrigues

Coordenadora pedagógica da E.E.E.F. 27 de Maio

Supervisora Pibidiana E.E.E.F. 27 de Maio

Kitia Fanine Lopes

Supervisora pedagógica da E.M.E.F 17 de Abril

Supervisora Pibidiana E.M.E.F 17 de Abril

Lisandra Maltha Bragança

Supervisora pedagógica da E.M.E.F Dr. Lauro Müller

Supervisora Pibidiana E.M.E.F Dr. Lauro Müller

RESUMO: Discutir a formação do professor, seja ela, inicial ou continuada é primordial para o desempenho docente. No que diz respeito à formação inicial o PIBID é uma importante iniciativa nesse país, que visa o aperfeiçoamento, a valorização e a qualidade do ensino oferecido. A inclusão dos educandos bolsistas do PIBID/FACCAT/PEDAGOGIA nas escolas públicas, para desenvolverem atividades didático-pedagógicas, traz benefícios que não se restringem apenas aos bolsistas, mas a todos os envolvidos no programa: escolas parceiras, docentes, alunos e a comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, bolsistas PIBID, escolas parceiras

Não podemos discutir o papel da educação na sociedade sem levar em conta o processo de formação de professores, tanto inicial, como continuada, bem como o contexto escolar e o contexto das instituições formadoras, pois ambos são primordiais na forma de pensar e de agir do profissional da educação. Quando pensamos em educação de qualidade, refletimos sobre a necessidade de formar educadores capacitados para enfrentar um dos desafios mais presentes em nosso país: o ser professor.

No que diz respeito à formação inicial de professores, o PIBID vem se firmando como uma das mais importantes iniciativas do país, buscando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

O PIBID proporciona aos bolsistas uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar.

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca (VALENTE 1996, p.10).

O programa possibilita um contato direto do professor em processo de formação docente com a escola, com o aluno e com todos os aspectos político-pedagógicos da instituição educativa de forma diferenciada (SILVA et al., 2012).

A inclusão dos educandos bolsistas nas escolas públicas para desenvolverem atividades didático-pedagógicas traz benefícios que não se restringem somente aos participantes do programa, mas também as escolas parceiras que além de contar com a colaboração dos bolsistas para alcançar resultados positivos, ainda colaboram para a formação inicial e continuada dos professores das escolas envolvidas, agregando conhecimentos tanto para alunos como para professores conscientes da sua condição de aprendiz, pois como nos diz Freire (1996, p. 86): “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

O professor supervisor e o professor de sala de aula que recebem a parceria do PIBID têm a oportunidade de compartilhar experiências com o aluno bolsista, aprendendo

metodologias inovadoras que, na maioria das vezes, não tem tempo de pesquisar e em troca compartilha com o bolsista suas experiências em sala de aula.

Ao chegar na escola, cabe ao bolsista reconhecer a sua realidade, suas potencialidades e especificidades para posteriormente realizar seu diagnóstico. O período de observação do bolsista nas turmas contempladas serve para criar vínculos com os alunos e os regentes de classe. Com o passar do tempo as visitas das “pibidianas” se tornam momentos esperados pelos alunos, são dias especiais, com atividades alegres e desafiadoras. Recebê-las na escola é prazeroso e motivador não apenas para os alunos, mas para todo o corpo docente que tem nesse grupo de bolsistas uma motivação e uma forma de relembrar o início de sua vida acadêmica.

O grande desafio para os bolsistas é trabalhar de maneira diferenciada para que suas aulas superem as rotinas cristalizadas na escola. Como o foco no decorrer do ano de 2015 era a alfabetização e o letramento, as “pibidianas” buscaram formas de chamar a atenção dos alunos com jogos e atividades criativas que tornam o ato de ler e escrever uma prática prazerosa. Para que isso aconteça com êxito é primordial o planejamento da aula, pois a sua ausência pode ter como consequência aulas monótonas e desorganizadas. De acordo com Libaneo (1994) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Após estes dois anos do programa PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental 27 de Maio, pode-se perceber resultados significativos em relação aos bolsistas, professores regentes, alunos e pais.

Cada bolsista recebido na escola apresenta características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias. Muitas delas estão iniciando sua trajetória acadêmica e sua experiência profissional. Muitos desafios lhe são impostos como o medo de falar em público, a insegurança com os conteúdos, a falta de confiança por parte do professor regente, assim como, a dificuldade com o domínio da classe e a indisciplina do aluno.

Porém, ao participar do cotidiano da escola, o bolsista passa a ter mais confiança e supera seus medos e inseguranças e se torna um parceiro do professor regente, que passa enxergá-lo não mais como um bolsista, sem experiências, mas sim como um colega de trabalho com objetivos comuns em relação a aprendizagem dos alunos. Essa relação entre

bolsista e professor regente é fundamental, pois é a melhor forma de adaptação do bolsista à nova realidade que irá encontrar no futuro, onde passa do lugar de aluno para professor.

O PIBID tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia atividades docentes, sob orientação conjunta de professores do ensino superior da FACCAT e da educação básica, que possibilitem a qualificação do acadêmico na sua formação pedagógica, estando a E.M.E.F. 17 de Abril participando deste Programa, de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção e cultura. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão, não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2003, p. 5)

Considerando que o papel do professor é fundamental para o processo de construção do conhecimento, o Programa de Iniciação à Docência tem contribuído para que isso aconteça pelo fato de possibilitar ao aluno bolsista desenvolver, vivenciar e participar das práticas educacionais do processo ensino-aprendizagem que contribuem para o processo de formação enquanto docentes.

Ao desenvolver atividades e preparar as aulas, os participantes do PIBID estão fomentando e aprimorando sua formação enquanto professor, criando e apresentando novas práticas e abordagens, como atividades lúdicas, linguagens alternativas como filmes, charges, poemas, músicas por exemplo, trabalhos de campo, entre outros, com o intuito de contribuir para as aulas dos professores de ensino básico, além de uma melhor compreensão por parte dos alunos dos temas e conteúdos trabalhados.

As acadêmicas bolsistas da FACCAT atuam na E.M.E.F. 17 de Abril com um trabalho lúdico e prazeroso aos educandos, aprendendo como é na verdade a realidade da escola pública, sendo bem aceitas pelo grupo de professores, que trocam ideias, propostas, conversam sobre as dificuldades de aprendizagens dos alunos, buscam saber da realidade dos mesmos com as professoras e supervisora local, para assim, poder conhecer cada vez mais a turma, aprimorando as atividades a serem realizadas.

A educação tem muito a melhorar com esse Programa, pois está sendo dada a oportunidade às acadêmicas de qualificar-se através da atuação em sala de aula, aos alunos a vontade de permanecer na escola e aprender prazerosamente e a todos os envolvidos na escola o entusiasmo de ver que o diferente pode dar certo.

Dessa forma, com a mudança no discurso, os professores da escola buscaram modificar suas práticas em sala de aula. As novas metodologias de ensino trazidas pelas alunas bolsistas do PIBID incentivaram os professores da escola a buscarem novas práticas pedagógicas.

Ao proporcionar a interação entre jovens licenciados com professores da Educação Básica, oportunizou-se mudanças no espaço escolar, pois ao trazer o professor da Educação Básica como co-formador dos futuros professores, possibilitou-se uma movimentação nos professores da escola que puderam refletir e (re)significar sua prática de sala de aula. Percebemos isso nessa fala de uma professora da escola: “(...) conseguimos realizar vários projetos de forma interdisciplinar. (...) Parece que o programa na escola motiva todo mundo, todo mundo quer participar, quer fazer atividade diferente”.

Podemos citar aqui o Projeto “Quero meu espaço” realizados no ano de 2015 pelas acadêmicas bolsistas PIBID/FACCAT/Pedagogia para tornar o espaço onde a escola está inserida, que por sua vez é grande, em um lugar para o lazer, bate papos, interações, proximidades, convivências, estabelecendo assim vínculos uns com os outros, num primeiro momento para alunos/educadores/alunos e, em seguida toda comunidade poderá fazer uso de tal espaço, pois sabe-se que, como seres humanos, sofremos uma forte influência do meio sobre nossos comportamentos, por isso a necessidade de um espaço de referência dentro da escola.

Nesse Projeto todas as turmas participaram, iniciando-se pelas turmas onde as acadêmicas atuavam e logo se estendendo para todas as outras. Os trabalhos foram realizados

dentro e fora de sala de aula, sempre com a participação dos alunos no planejamento, desenvolvimento, avaliação e reflexão sobre as atividades propostas e realizadas.

Foram recolhidos materiais de reaproveitamento como pneus, garrafas pet, doações de tintas oferecidas pelas acadêmicas, trabalho voluntário de pessoas da comunidade, como do Projeto Criar Vitória, para que este trabalho fosse desenvolvido com sucesso a fim de ter um espaço organizado e prazeroso, de desenvolver uma aprendizagem significativa de qualidade.

A partir de então foi construído um pergolado com o auxílio de profissionais, foi feita a pintura do cercado em torno da escola e dos pneus pelas acadêmicas e alguns alunos, a montagem de floreiras com garrafas pintadas pelos alunos, a horta de chás, o recolhimento de lixo no pátio, entre outros.

Após a construção deste espaço, os alunos, juntamente com seus professores, começaram a utilizá-lo semanalmente para interagir, trocar ideias, aprendendo com o diferente, logo o resultado veio rapidamente e surpreendentemente.

Seguem imagens da escola antes e depois do desenvolvimento do Projeto “Quero meu espaço”:

Escola antes do Projeto executado pelo PIBID



Escola após Projeto PIBID “Quero meu espaço”





Por meio do PIBID, novas possibilidades de aprendizagem foram experimentadas na escola e, com isso, os alunos da escola puderam perceber a importância do seu papel no processo de aprendizagem, além da melhoria de suas atitudes durante as aulas e relação com os professores.

Vimos, portanto, que a interação das alunas bolsistas do PIBID e os alunos da escola podem trazer mudanças significativas na aprendizagem de novos conhecimentos. Diante disso, é fundamental pensar o papel do professor, que por meio da interação com os alunos, buscará formas de favorecer o aprendizado, fazendo com que seus alunos se interessem e participem ativamente do processo de aprendizagem. Cabe ressaltar também o sentimento de respeito que emerge por meio dessa interação,

Em relação às mudanças dos alunos da escola, foi possível perceber a melhoria do comportamento, da concentração, além da constituição do sentimento de respeito com os outros alunos e seus professores. Outro ponto, foi a valorização e autovalorização do aluno. Os alunos da escola puderam se perceber como agentes participativos do processo de ensino aprendizagem.

Podemos dizer aqui que, no ano de 2012, quando iniciou o PIBID na E.M.E.F. 17 de Abril, tínhamos um nível bastante elevado de reprovação e no decorrer deste Programa a escola vem se destacando com um índice irrisório de reprovações, sendo que, ao final do ano de 2015, tivemos 5 reprovações e esperamos diminuir ainda mais este índice.

Diante disso, concluímos que os benefícios que o PIBID traz à escola pública é de real importância para todos os envolvidos, elevando a qualidade da formação inicial de professores de licenciatura, promovendo integração entre educação superior e educação básica sendo um instrumento articulador que produz movimento na escola, além de contribuir para que as escolas parceiras busquem uma prática em constante processo de reflexão e transformação que enriqueça a aprendizagem dos seus alunos. Nesse sentido, pode-se concluir que o PIBID é um espaço de convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente tanto para os bolsistas quanto para professores da Educação Básica.

Penso que é importante fazer comparativo da escola de ontem e de hoje. Pensar educação sem olhar para trás e ver o quanto avançamos é querer fechar os olhos para a realidade. Sabemos que o professor sempre foi autoridade máxima na sala, que usava de punições físicas e verbais para manter o silêncio e a ordem do local. Poucos recursos disponíveis, apenas o quadro, giz e livro didático. Ao aluno cabia apenas obedecer ordens, sem questionar. Hoje, pode-se dizer que o avanço tecnológico modificou esse cenário. O aluno em seu cotidiano tem contato com muitas informações e cabe ao professor saber se fazer valer dessa ferramenta, bem como a realidade de vida dos seus alunos, pois dessa forma conseguirá realizar seu trabalho de forma satisfatória oferecendo aos alunos uma educação de qualidade.

A escola precisa ser agradável e aprazível para que o processo de ensino aprendizagem aconteça, mas para isso professor, aluno e ambiente devem estar em sintonia. Para que o aluno permaneça na escola, devemos antes de mais nada tratá-lo como um ser único, autônomo, capaz de pensar e refletir sobre a sociedade onde está inserido, motivá-lo a querer buscar mais saberes. A educação ensina-o a romper com a maneira de ver, sentir e compreender as coisas e o faz perceber que mudanças sociais são necessárias para a felicidade humana.

Diante desse comparativo do ontem e hoje da educação é que percebemos o grande salto que já foi dado. Sabemos que ainda há muita coisa a ser feita, mas é visível que existe uma preocupação em melhorar significativamente essa realidade.

Pensar em uma educação de qualidade, exige uma reflexão sobre a formação dos professores e da constante transformação dos avanços tecnológicos. Com isso se faz necessária a formação de educadores capacitados para atuarem em âmbito escolar e lidar com essa nova realidade.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. Esse programa mostra a importância do aluno bolsista se familiarizar com a realidade escolar, pois entram em contato com a sala de aula ao longo da sua graduação, exercendo suas práticas pedagógicas e dessa forma, contribuindo para a integração entre teoria e prática. Para assegurar os resultados satisfatórios, o bolsista tem o apoio da professora titular e são orientados pela supervisora da escola.

O papel do supervisor é fundamental para que o bolsista se sinta acolhido. Cabe a ele mediar o trabalho dos professores, bolsistas e alunos considerando os saberes, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor. É ele quem consegue proporcionar momentos de interação com as ideias inovadoras do bolsista. Esse posicionamento dá ao bolsista mais confiança, pois se sente apoiado, encorajado e estimulado a contribuir para uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

De acordo com Buschard e Sartori (2011) o projeto PIBID: busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica.

O aluno bolsista após se familiarizar com as dependências da escola, faz um diagnóstico do estabelecimento, bem como da sala de aula, com a finalidade de constatar as limitações existentes no espaço escolar. Após essas observações do espaço num todo, se detém mais a sua sala de aula, criando vínculo com os alunos e com a professora regente, em quem de maneira conjunta com professor e supervisora, procuram criar estratégias eficazes para a melhoria da aprendizagem na turma.

O PIBID é sem dúvida um projeto que necessita de educadores que tenham um grande comprometimento com a educação, que trabalhem com respeito e afetividade com os alunos, que consigam colocar mais humanidade nas suas relações, pois só assim conseguiremos uma educação de qualidade.

Buscando motivar os alunos, as bolsistas do PIBID planejavam aulas diferenciadas que possibilitavam atrair, encantar, prender a atenção, utilizando o que o aluno gosta de fazer,

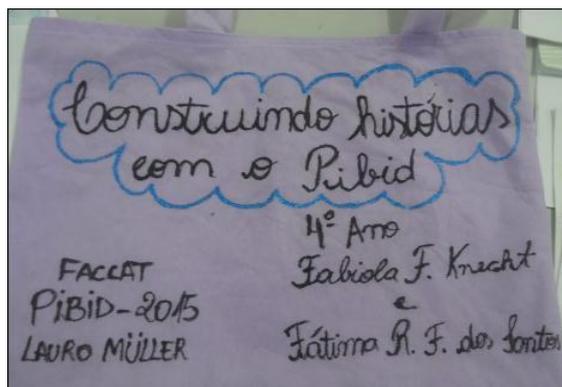
propiciando assim a descoberta além de estimular a curiosidade e criatividade dos alunos. Sabendo que a curiosidade é um elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem, ao ser despertada ela contribui para a motivação dos alunos na busca dos conhecimentos. Cabe ressaltar que as bolsistas tinham interesse, iniciativa e criatividade para trabalhar com os alunos e isso os motivava a participar das aulas com entusiasmo.

As alunas Pibidianas iniciaram suas atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Lauro Hampe Müller, em 2015, sob a Supervisão da professora Lisandra Maltha Bragança.

Durante esse tempo que estiveram presentes na escola realizaram diversas atividades. Dentre as que se destacaram, cito a Sacola Literária, feita com os alunos do 4º ano e o passeio ao Museu Arqueológico de Taquara com os alunos do 2º ao 4º ano.

Foram dois projetos que se destacaram por sua relevância, pelo conhecimento adquirido pelos alunos, pela parceria e por ter sido uma ação de total iniciativa das bolsistas que superaram seus medos e adquiriram confiança ao realizarem com sucesso esse trabalho.

Projeto Sacola Literária



Visita ao Museu Histórico Adelmo Trott



“Aventurar-se causa ansiedade, mas deixar de arriscar-se é perder-se a si mesmo...
E, aventurar-se no sentido mais elevado é precisamente tomar consciência de si próprio.” (KIERKGAARD)

A pessoa, para que aprenda, não pode permanecer inerte, passiva. Aprendemos somente quando entramos em ação. A aprendizagem exige participação e quanto mais ativa essa participação mais completa é a aprendizagem.

Baseada nesta afirmativa, digo que a atuação do PIBID na escola foi uma confirmação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos e a oportunidade para reforçar as noções básicas relativas ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

O desenvolvimento de uma proposta articulada com os interesses e necessidades dos alunos, com questões evidenciadas no dia a dia da escola e com suas possibilidades e limitações, surge como uma dimensão central na busca de novas alternativas político-pedagógicas.

Esse movimento de busca do coletivo, do trabalho solidário e da integração diante dos objetivos comuns, torna a escola um espaço privilegiado na organização do trabalho escolar.

O trabalho realizado pelas bolsistas do PIBID deixou uma bagagem de novas experiências, de grandiosas significações, abrindo perspectivas para uma aprendizagem mais significativa. É de fundamental importância que sejamos capazes de perceber que na Educação nada é irrealizável quando dispomos de boa vontade e perseverança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

SILVA, C. da S.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. de O.; OLIVEIRA, O. M. M. de F.O Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da Unesp de Araraquara. Química Nova na Escola. Vol. 34, Nº 4, p. 189-200, 2012.

VALENTE, Wagner R. A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento. Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso da Educação do Marista de Salvador(Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em:01 out. 2013.

SILVA, C. da S.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. de O.; OLIVEIRA, O. M. M. de F.O Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da Unesp de Araraquara. Química Nova na Escola. Vol. 34, Nº 4, p. 189-200, 2012.

VALENTE, Wagner R. A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento. Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. Formação de Professores de Ciências: Refletindo sobre as Ações do PIBID na Escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.ago.11 a 03.set.11

PIBID-FACCAT: práticas inovadoras na formação de professores e integração escola/ IES: História/Letras/Matemática/Pedagogia. / Organizado por Dalva Neraci Reinheimer et al. – São Leopoldo: Oicos, 2013.